

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS ABRIL - 2025



Fundo Militar



Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações	3
Distribuição da Carteira	4
Retorno da Carteira por Ativo	5
Rentabilidade da Carteira (em %)	6
Rentabilidade e Risco dos Ativos.....	7
Análise do Risco da Carteira.....	8
Movimentações.....	10
Enquadramento da Carteira	11
Comentários do Mês	14

Disclaimer

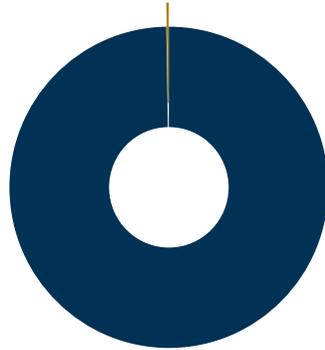
Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado, de fontes públicas consideradas confiáveis, ou ainda através de documentos fornecidos pelo próprio cliente. A emissora deste relatório não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório e de seu conteúdo. As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; (4) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; e (5) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela emissora do relatório ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC.

ATIVOS	ENQ.	%	ABRIL	MARÇO
FUNDOS DE RENDA FIXA		99,74	464.744.164,51	454.163.787,81
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	7, I, b	4,43	20.662.181,76	20.440.427,55
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	7, I, b	3,24	15.093.218,32	14.892.158,64
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	7, I, b	1,68	7.820.078,78	7.688.470,59
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	7, I, b	1,64	7.662.174,23	7.446.716,96
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	7, I, b	4,03	18.777.565,95	18.457.598,81
BB Referenciado DI Títulos Públicos	7, I, b	84,72	394.728.945,47 	385.238.415,26
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		0,26	1.200.114,23	1.159.939,54
BB FIA Governança	8, I	0,17	805.461,72	778.875,58
BB FIC FIA Ibovespa	8, I	0,08	394.652,51	381.063,96
CONTAS CORRENTES		0,00	-	-
Banco do Brasil		0,00	-	-
TOTAL DA CARTEIRA		100,0%	465.944.278,74	455.323.727,35

 Entrada de Recursos
  Nova Aplicação
  Saída de Recursos
  Resgate Total

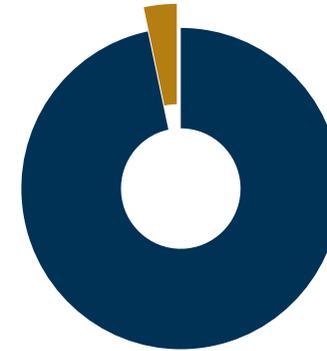
CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE	CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE	
D+3	D+3	Não há	0,30	Não há
D+0	D+0	D+0	0,07	Não há
D+0	D+0	15/05/2027	0,20	Não há
D+0	D+0	15/08/2030	0,20	Não há
D+1	D+1	Não há	0,20	Não há
D+0	D+0	Não há	0,10	Não há
D+0	D+3	Não há	1,00	Não há
D+0	D+2	Não há	1,50	Não há
-	-	-	-	-

POR SEGMENTO



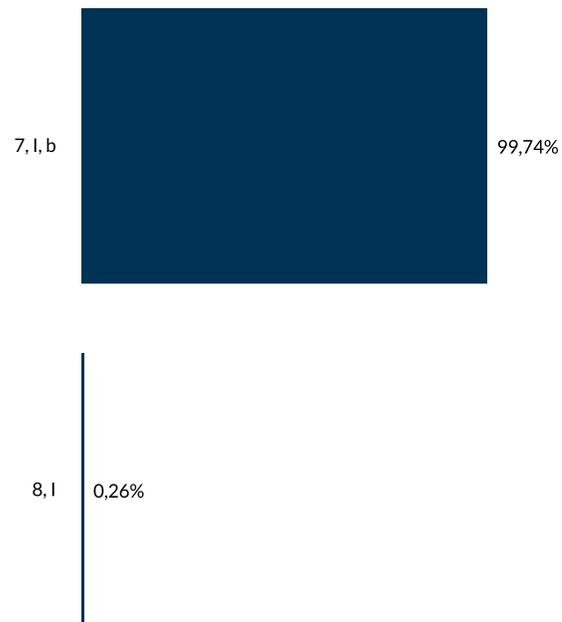
■ Fundos de Renda Fixa 99,74%
■ Fundos de Renda Variável 0,26%

POR LIQUIDEZ

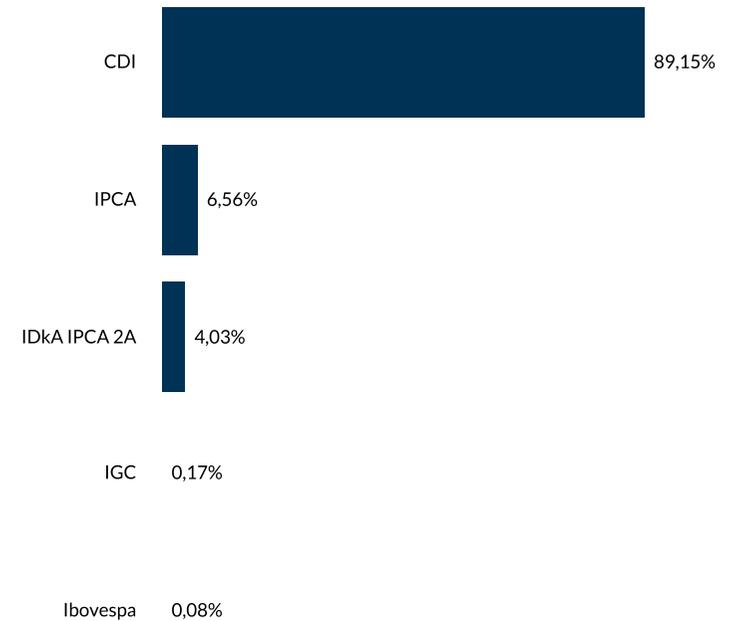


■ Até 30 dias 96,68%
■ Superior a 180 dias 3,32%

POR TIPO DE ATIVO



POR BENCHMARK



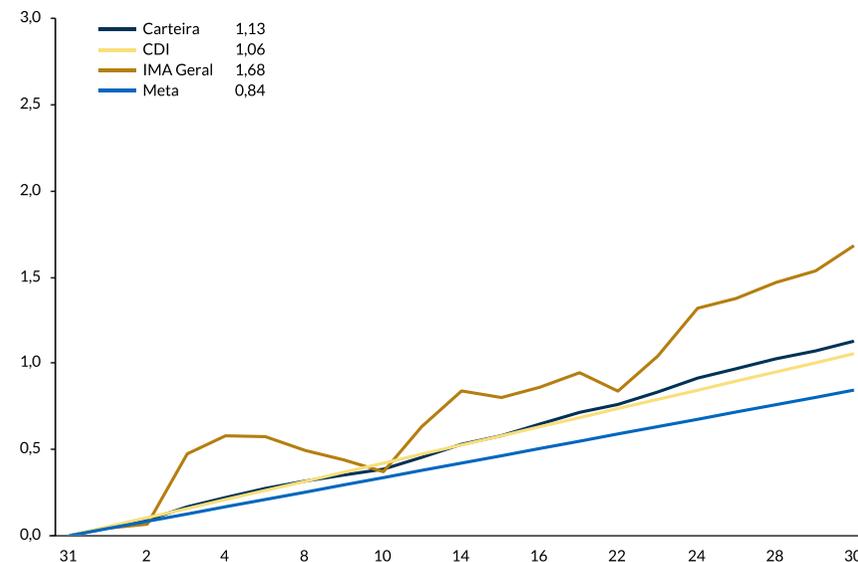
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2025
FUNDOS DE RENDA FIXA	4.818.742,90	4.098.258,21	4.065.980,54	5.139.248,20			18.122.229,85
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	240.112,96	190.416,15	205.319,18	221.754,21			857.602,50
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	226.942,46	96.121,64	31.510,87	201.059,68			555.634,65
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	165.640,44	46.367,80	34.275,07	131.608,19			377.891,50
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	90.544,57	31.350,39	115.276,00	215.457,27			452.628,23
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	343.703,73	109.781,31	65.589,83	319.967,14			839.042,01
BB Referenciado DI Títulos Públicos	3.751.798,74	3.624.220,92	3.614.009,59	4.049.401,71			15.039.430,96
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	53.765,76	(32.612,16)	62.547,76	40.174,69			123.876,05
BB FIA Governança	36.987,18	(22.613,22)	41.123,87	26.586,14			82.083,97
BB FIC FIA Ibovespa	16.778,58	(9.998,94)	21.423,89	13.588,55			41.792,08
TOTAL	4.872.508,66	4.065.646,05	4.128.528,30	5.179.422,89			18.246.105,90

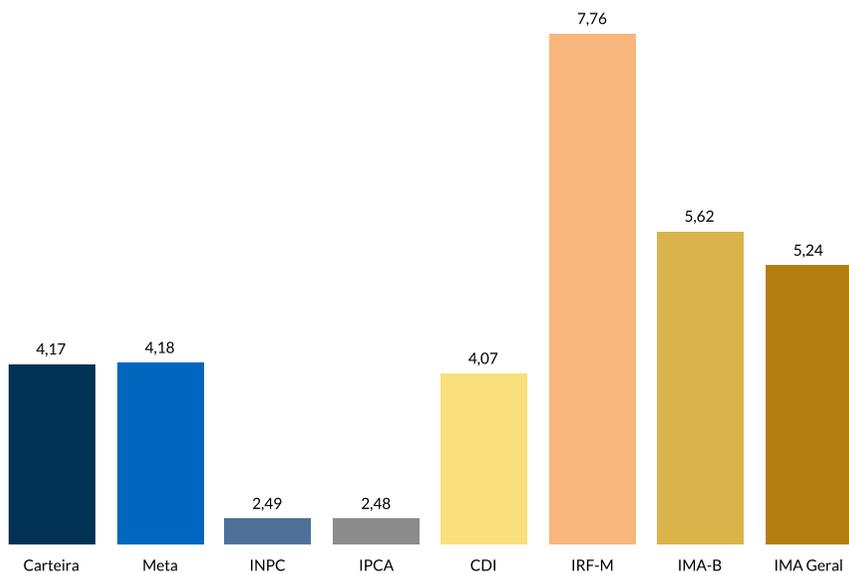
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (IPCA + 5,07%)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,13	0,57	1,01	1,40	198	112	81
Fevereiro	0,92	1,73	0,99	0,79	53	94	117
Março	0,92	0,98	0,96	1,27	94	96	73
Abril	1,13	0,84	1,06	1,68	134	107	67
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	4,17	4,18	4,07	5,24	100	102	80

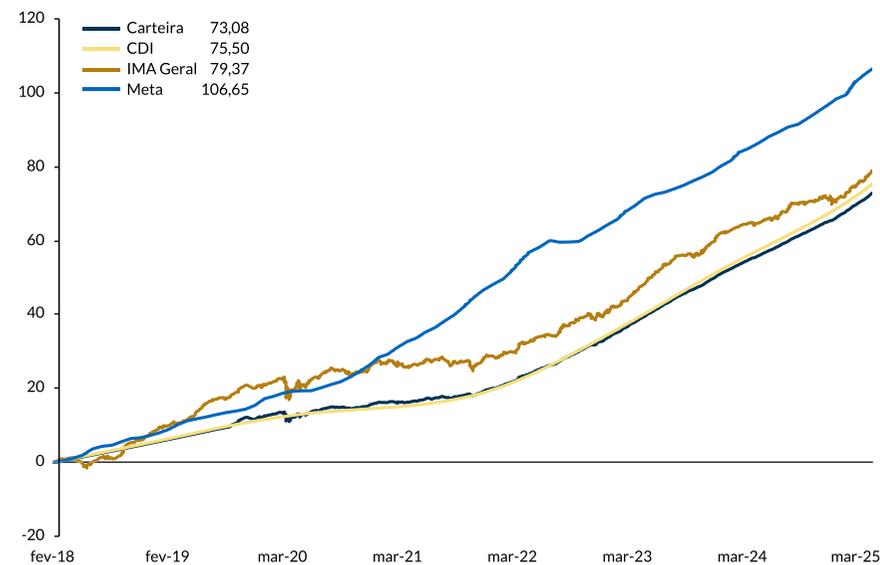
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2025



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE FEVEREIRO DE 2018



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	CDI	1,08	128%	4,33	104%	9,84	91%	0,45	0,83	0,74	1,36	5,05	-10,18	0,00	-0,50
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	IPCA	1,35	160%	3,76	90%	-	-	1,04	-	1,70	-	22,33	-	-0,09	-
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	IPCA	1,71	203%	5,08	121%	8,50	78%	2,03	2,90	3,35	4,77	25,33	-5,51	-0,27	-2,31
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	2,89	342%	6,20	148%	6,31	58%	5,22	5,22	8,59	8,59	27,59	-5,41	-0,79	-5,90
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	IDkA IPCA 2A	1,73	205%	4,68	112%	9,10	84%	1,83	2,37	3,01	3,90	29,09	-5,29	-0,24	-1,78
BB Referenciado DI Títulos Públicos	CDI	1,04	123%	4,07	97%	11,41	105%	0,01	0,08	0,02	0,13	-94,32	6,60	0,00	0,00
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIA Governança	IGC	3,41	404%	11,35	271%	6,20	57%	20,89	14,80	34,37	24,34	9,40	-1,55	-5,52	-13,62
BB FIC FIA Ibovespa	Ibovespa	3,57	422%	11,84	283%	6,13	57%	20,87	14,75	34,33	24,26	9,97	-1,58	-5,51	-13,93
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira		1,13	134%	4,17	100%	11,00	102%	0,22	0,36	0,36	0,59	25,97	-7,09	-	-0,06
CDI		1,06	125%	4,07	97%	11,45	106%	0,00	0,07	-	-	-	-	-	-
Ibovespa		3,69	437%	12,29	294%	7,26	67%	20,95	14,83	34,49	24,39	10,39	-1,17	-5,53	-13,70
IBrX-50		2,55	301%	10,73	256%	6,70	62%	21,54	14,69	35,45	24,16	6,04	-1,42	-6,04	-12,96
IDkA IPCA 20A		0,72	85%	3,91	93%	-9,43	-87%	16,59	14,17	27,30	23,31	-1,12	-8,81	-4,02	-22,74
IDkA IPCA 2A		1,90	225%	5,06	121%	9,08	84%	1,89	2,56	3,12	4,22	34,90	-5,21	-0,22	-2,08
IGC		3,33	394%	11,02	264%	5,25	49%	21,41	14,97	35,25	24,63	8,91	-1,95	-5,74	-13,67
IGCT		3,42	405%	11,63	278%	6,32	58%	21,16	14,91	34,83	24,54	9,32	-1,53	-5,63	-13,75
IMA-B		2,09	248%	5,62	134%	4,55	42%	5,38	5,20	8,85	8,55	15,26	-7,62	-0,90	-6,17
IMA-B 5		1,76	209%	4,92	118%	9,37	86%	1,69	2,29	2,78	3,76	32,83	-5,14	-0,19	-1,81
IMA-B 5+		2,33	276%	6,12	146%	1,40	13%	8,41	7,81	13,85	12,84	12,12	-7,41	-1,51	-10,89
IMA Geral		1,68	199%	5,24	125%	9,06	84%	2,12	2,08	3,49	3,43	23,18	-6,51	-0,21	-1,37
IPCA		0,43	51%	2,48	59%	5,53	51%	-	-	-	-	-	-	-	-
IRF-M		2,99	354%	7,76	186%	8,52	79%	3,90	3,74	6,41	6,15	38,76	-4,39	-0,37	-2,87
IRF-M 1		1,23	145%	4,60	110%	11,11	103%	0,55	0,50	0,90	0,82	24,67	-3,91	0,00	-0,07
IRF-M 1+		3,86	457%	9,54	228%	7,20	67%	5,55	5,55	9,14	9,14	39,38	-4,25	-0,61	-5,31
META DE RENTABILIDADE - IPCA + 5,07%		0,84		4,18		10,83									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 0,3574% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,74% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,20% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,5881%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 6,15%, e o IMA-B de 8,55%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,0609%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 2,87% e 6,17%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 1,1534% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0268% e -0,0268% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 7,0920% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1384% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

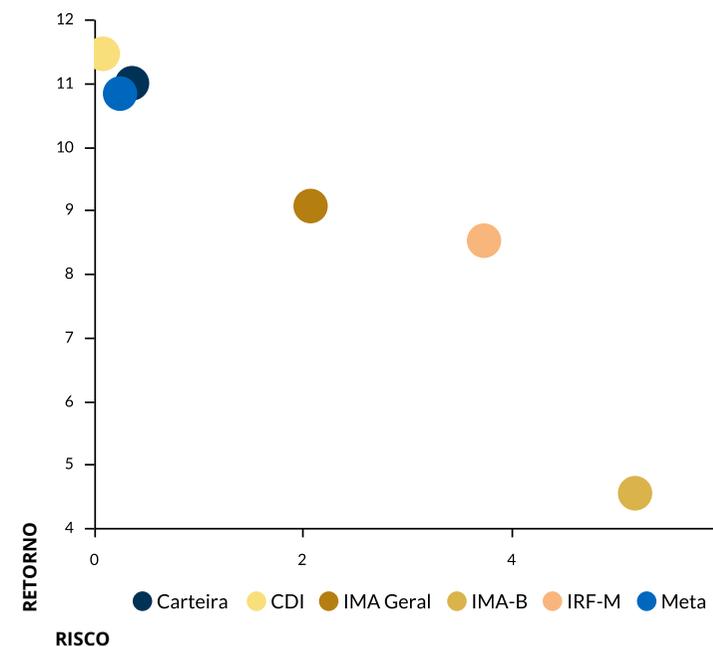
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,2196	0,2512	0,3574
VaR (95%)	0,3613	0,4133	0,5881
Draw-Down	-	-	-0,0609
Beta	0,2322	0,5021	1,1534
Tracking Error	0,0135	0,0272	0,0268
Sharpe	25,9748	-3,0757	-7,0920
Treynor	1,5474	-0,0969	-0,1384
Alfa de Jensen	0,0033	-0,0008	-0,0015

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

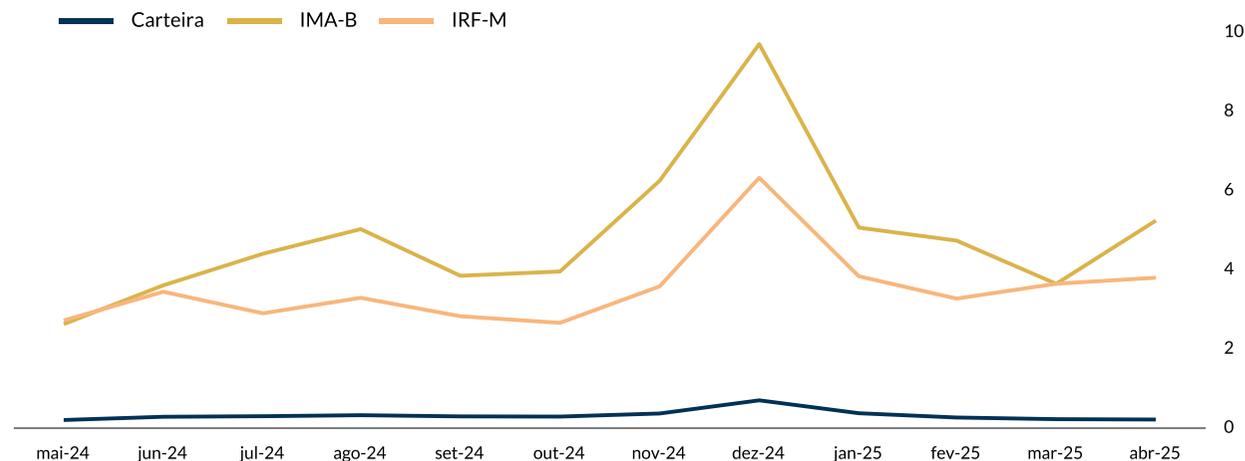
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 89,15% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$3.140.994,09 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R\$2.818.897,54, equivalente a uma rentabilidade de 0,60% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	6,56%	-198.029,55	-0,04%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	6,56%	-198.029,55	-0,04%
IMA GERAL	0,00%	0,00	0,00%
IDKA	4,03%	-61.916,95	-0,01%
IDkA 2 IPCA	4,03%	-61.916,95	-0,01%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	89,15%	3.140.994,09	0,67%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	89,15%	3.140.994,09	0,67%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,26%	-62.150,05	-0,01%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,08%	-20.272,13	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,17%	-41.877,92	-0,01%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	2.818.897,54	0,60%

ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
08/04/2025	1.498.485,02	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
10/04/2025	3.942.643,48	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos

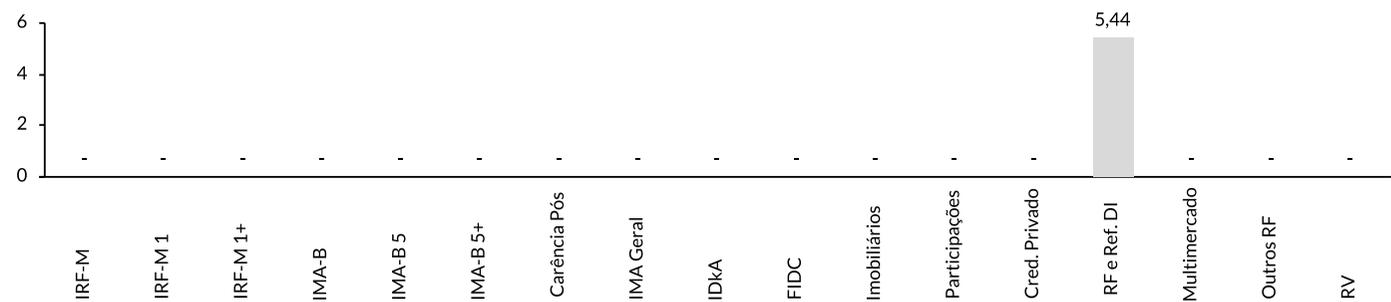
SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
------	-------	-----------	-------

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	5.441.128,50
Resgates	-
Saldo	5.441.128,50

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



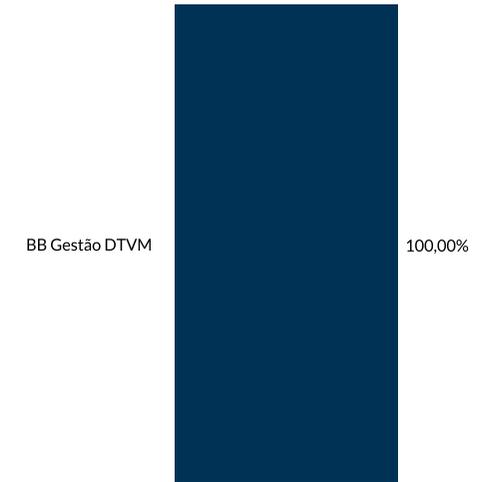
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.734.751.004.522,10	0,03 

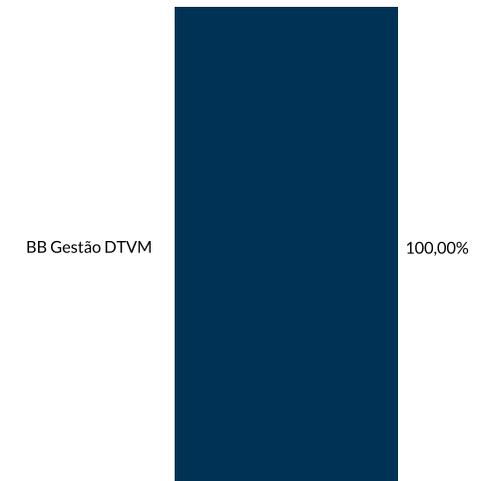
Obs.: Patrimônio em 31/03/2025, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, I, b	4.791.841.508,63	4,43	0,43	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	54.602.092/0001-09	7, I, b	4.233.699.138,74	3,24	0,36	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	46.134.096/0001-81	7, I, b	1.314.193.910,26	1,68	0,60	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I, b	937.179.201,91	1,64	0,82	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	13.322.205/0001-35	7, I, b	4.402.966.478,27	4,03	0,43	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Referenciado DI Títulos Públicos	11.046.645/0001-81	7, I, b	33.808.672.496,48	84,72	1,17	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	8, I	601.638.518,75	0,17	0,13	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC FIA Ibovespa	73.899.759/0001-21	8, I	189.863.062,15	0,08	0,21	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO		% LIMITE PI	
7, I	464.744.164,51	99,74	100,0	✓	100,0	✓
7, I, a	-	0,00	100,0	✓	80,0	✓
7, I, b	464.744.164,51	99,74	100,0	✓	80,0	✗
7, I, c	-	0,00	100,0	✓	40,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, III	-	0,00	60,0	✓	60,0	✓
7, III, a	-	0,00	60,0	✓	30,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓	30,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓	10,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓	7,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓	1,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓	1,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 7	464.744.164,51	99,74	100,0	✓	100,0	✓
8, I	1.200.114,23	0,26	30,0	✓	30,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓	20,0	✓
ART. 8	1.200.114,23	0,26	30,0	✓	30,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓	0,0	✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓	1,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 10	-	0,00	15,0	✓	10,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 8, 10 E 11	1.200.114,23	0,26	30,0	✓	30,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	465.944.278,74					

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPER - Militar não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✗ Desenquadrada em relação à Política de Investimento vigente, no que se refere ao total do artigo (7, I, b).

Em abril, o anúncio da política tarifária gerou uma forte reação negativa nos mercados internacionais, especialmente para a China que foi mais afetada. Ao longo do mês, observou-se elevada volatilidade, com quedas substanciais após o anúncio das tarifas e sequentes recuperações nas semanas seguintes. O Brasil beneficiou-se da rotação de investimentos previamente alocados nos mercados financeiros norte-americanos.

Nos Estados Unidos, os agentes de mercado concentraram-se nos desdobramentos da política tarifária anunciada no início de abril pelo presidente Donald Trump. Com isso, o conflito prolongado e de difícil resolução promoveu maior aversão ao risco. Apesar da suspensão temporária das tarifas, as subsequentes retaliações entre China e Estados Unidos, intensificaram a imprevisibilidade dos investidores.

Embora a Casa Branca defenda que as medidas fortalecerão a economia norte-americana, a instabilidade gerada provocou temores de aumento de preços, pressões inflacionárias e dificuldades no planejamento empresarial. Nesse sentido, observou-se uma desvalorização de ações, títulos do governo e do dólar norte-americano.

A tensão entre o governo e o Federal Reserve (Fed) intensificou os riscos no mercado financeiro, com críticas de Donald Trump ao trabalho do presidente do Fed, Jerome Powell. Segundo Trump, os juros já deveriam ser reduzidos e a falta de ação da autoridade monetária seria a razão da desaceleração da economia. Em contrapartida, Powell destacou que o Fed busca evitar um cenário de pressão inflacionária persistente. Embora as tarifas sejam propensas a gerar um aumento temporário na inflação, os desencadeamentos das retaliações podem trazer efeitos persistentes ao longo do tempo.

Em segundo plano, os indicadores econômicos sinalizam uma desaceleração dos Estados Unidos, refletindo a menor confiança dos consumidores e empresas. O Produto Interno Bruto (PIB) retraiu no primeiro trimestre, influenciado pelo aumento substancial das importações decorrente da antecipação das tarifas. No início do segundo trimestre, o Índice de Gerente de Compras (PMI) ISM industrial recuou para o ambiente de contração, reflexo das pressões de custo, queda nos novos pedidos e um ambiente menos favorável para o setor. Em contrapartida o PMI ISM de serviços registrou expansão embora moderada, com preocupações relacionadas ao mercado de trabalho e aos preços. Ainda assim, o relatório Payroll surpreendeu positivamente, com criação de empregos acima do esperado, demonstrando resiliência.

Por fim, a inflação trouxe alívio em março, com o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) e o Índice de Gastos com Consumo Pessoal (PCE) em queda, embora permaneçam acima da meta do Fed. Contudo, devido à dupla missão da autoridade monetária (garantia da estabilidade dos preços e do pleno emprego),

o mercado passou a antecipar um possível corte de juros em junho, motivado pela desaceleração econômica.

Na Zona do Euro, a indústria surpreendeu em março superando as projeções, embora a expectativa para os próximos meses siga cautelosa devido ao impacto das tarifas norte-americanas sobre os custos de produção. Nesse contexto, a economia do bloco resistiu aos impactos da guerra comercial, com um crescimento ligeiramente acima do esperado para o PIB. Destaca-se a inflação, que mantém uma trajetória de desaceleração apesar de um avanço discreto do núcleo. O cenário permitiu ao Banco Central Europeu reduzir novamente os juros, reforçando seu compromisso com a estabilidade de preços.

Na China, a atividade industrial cresceu em abril, reflexo da melhora na demanda interna e externa. As exportações de março destacaram-se em virtude da antecipação das tarifas que seriam anunciadas. Ademais, o primeiro trimestre registrou forte expansão, embora a economia chinesa permanecesse dependente do resto do mundo para exportação de seus produtos. O momento foi favorável para as empresas, considerando os menores custos de insumos, mas a economia interna seguiu lenta e com pressão deflacionária persistente. Considerando as tensões comerciais, o governo intensificou estímulos ao consumo, com esforços para estabilizar o emprego e elevar a renda familiar.

No Brasil, as incertezas em torno do atual governo ainda são uma fonte de preocupação dos agentes de mercado. Apesar do resultado primário superavitário de janeiro a março deste ano, a base de comparação ficou prejudicada, considerando a antecipação do pagamento de precatórios em 2024. No âmbito fiscal, destacou-se o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2026. Embora o relator da PLDO tenha reforçado o compromisso em conter as despesas, a falta de detalhes fez com que o mercado presumisse que o saldo definido no projeto para os gastos estaria subestimado.

Para a atividade econômica, o mercado permaneceu com perspectiva de desaceleração. A menor confiança de consumidores e empresários, juros elevados, inflação persistente e volatilidade cambial foram fatores que impactaram os custos de produção e o poder de compra das famílias. Em fevereiro, dados do IBGE indicaram um desempenho modesto no varejo e nos serviços, além de queda consecutiva da indústria. Ademais, o S&P Global apontou sinais de desaceleração mais lenta em março, sugerindo resiliência da economia.

Adicionalmente, o mercado de trabalho continua respondendo às incertezas do cenário econômico, com a elevação da taxa de desemprego e redução na criação de vagas. Desse modo, os analistas divergem: alguns consideram a Selic suficientemente restritiva, o que prenuncia a flexibilização dos juros, considerando a desaceleração da economia mundial e arrefecimento das expectativas inflacionárias; por outro lado, os demais permanecem preocupados

com os impactos negativos das tarifas globais que elevam o risco de pressão inflacionária.

O anúncio das tarifas, conhecido como “Liberation Day”, foi o tema de destaque nos mercados globais. O evento desencadeou uma depreciação dos ativos de risco, principalmente nos ativos dos Estados Unidos. No Brasil, o Ibovespa encerrou em alta, a curva de juros caiu e o real se apreciou em relação ao dólar, resultando em um fechamento dos juros futuros e uma boa rentabilidade para os benchmarks de renda fixa.